

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES, ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A INTERNALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: a relação e as implicações para a Formação Docente

Karina da Silva Figueiredo (UFAL)

(karina.figueiredo@cedu.ufal.br)

Cristiane Marcela Pepe (UFAL)

(cristianepepe.ufal@gmail.com)

RESUMO:

Este estudo tem origem em uma pesquisa iniciada e posteriormente apresentada no Seminário Institucional de Monitoria, em Outubro de 2019. Temos como objetivo neste estudo pensar as estratégias de estudo dos alunos dos primeiros períodos de alguns cursos de Licenciatura e Pedagogia da Ufal, assim como esse processo pode relacionar-se com a internalização de conhecimentos e seus impactos e importância para a formação do futuro professor. A metodologia utilizada foi a de natureza qualitativa, realizada a partir de observações participativas em sala de aula na Disciplina de Profissão Docente, assim como análise de informações quantitativas. Dos dados coletados podemos inferir que o internalização de conhecimentos está relacionada ao conceito de metacognição, discutido por Célia Ribeiro (2003), e a ideia de aprendizagem significativa, de David Ausubel e apresentada por Antonio Ronca (1994). São apresentados também dados coletados na pesquisa de campo para o Seminário Institucional de Monitoria, para apresentar as estratégias que os alunos pesquisados mais fazem uso no processo de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Aprendizagem Significativa. Educação. Metacognição. Estratégias de Estudo.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo parte de uma pesquisa apresentada no Seminário Institucional de Monitoria, em Outubro de 2019, na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), premiado com o certificado de Excelência Acadêmica, que abordava o uso de mapas conceituais em sala de aula, como estratégias de ensino-aprendizagem, nos primeiros períodos de um curso de Licenciatura (Biologia) e Pedagogia.

A partir dos resultados encontrados é que nos ocorreu de ampliar a pesquisa, com o objetivo de, no estudo atual, pensar as estratégias de estudo dos alunos dos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

primeiros períodos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia da UFAL, assim como se esse processo pode relacionar-se com a internalização de conhecimentos e seus impactos e importância para a formação do futuro professor.

Em relação à **metodologia** utilizada, que nos fornecerá o caminho a ser trilhado nesta pesquisa, optamos por um estudo de **natureza qualitativa**, conforme definição de Lüdke e André (1986):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento.
Os dados coletados são predominantemente descritivos.
A preocupação é com o processo.
O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.
A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (p. 11-13).

No entanto, os aspectos quantitativos também foram considerados no decorrer da pesquisa. A esse respeito, cumpre salientar o caráter não antagônico, mas complementar, dos aspectos qualitativo e quantitativo no processo de conhecimento e no desenvolvimento de uma pesquisa que vem sendo reafirmado por diferentes estudiosos da prática da pesquisa social em geral e, em particular da pesquisa educacional (LÜDKE e ANDRÉ; 1986; BOGDAN e BIKLEN, 1994 e TRIVIÑOS, 1987).

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado está dividido em três partes: 1) A formação do professor, 2) Internalização de conhecimento e 3) Estratégias de estudo dos estudantes pesquisados. Para finalizar, apresentamos breves considerações finais, uma vez que a pesquisa ainda carece de aprofundamento.

2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE

2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

A tarefa do professor pode ser encarada como bastante desafiadora, não por causar medo e pânico, mas pela dificuldade intrínseca a ela. É complexa por ser relacionada à formação humana, intelectual e social de pessoas que tem diversas particularidades e aptidões, gostos e manias, dificuldades e sonhos.

A formação de professores é essencialmente ligada ao papel que é atribuído ao professor, portanto, ao tratarmos de um também nos referimos ao outro. Contudo, deve-se observar que há uma necessidade maior do que apenas uma atuação profissional, há também a necessidade de um papel social. É sobre isso que Gadotti (2012) alerta ao afirmar que

O educador não é nunca simplesmente um papel, uma função, um personagem, uma rueta residencial da máquina educativa; e se assim o for é porque se demitiu como pessoa (p. 29).

Em seu livro “Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito”, Moacir Gadotti (2012) traz uma concepção de educação e de pedagogo como inclusos numa conjuntura social e, conseqüentemente, influentes no processo de construção da sociedade. Nesta obra o autor trata da importância de considerar o conflito como parte presente e essencial ao processo educativo, de forma a não desconsiderar os prolongamentos políticos do ato pedagógico.

Gadotti (2012) apresenta a “pedagogia do conflito” e a define como aquela que acrescenta consciência à contradição existente, formando pessoas capazes de assumir, de forma crítica, seu papel na construção de uma sociedade mais livre (p. 53). Nessa perspectiva a educação é considerada uma tarefa de partido, uma vez que, para que haja uma verdadeira educação, é necessário que o educador tome partido frente ao conflito, não permanecendo neutro diante de uma conjuntura opressora. Assim, a função do pedagogo nesse cenário é trazer consciência à contradição, ativando conflitos para que seja possível sua superação (GADOTTI, 2012, p. 58).

Essa perspectiva de educação, de educador e de sociedade conduz a uma postura crítica voltada à intervenção social. Contudo, o pensamento necessário para

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

essa atuação não é naturalmente desenvolvido sem a interferência externa e comprometimento pessoal. Ao tratar da curiosidade ingênua, aquela que não possui a rigorosidade metódica essencial à curiosidade epistemológica, e da curiosidade crítica, desenvolvida a partir da reflexão, Paulo Freire (1996) afirma:

Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE, 1996, p. 18).

O autor apresenta o processo de formação do educador como um processo de responsabilidade pessoal e que deve seguir em comunhão com os formadores. De maneira semelhante, Gadotti (2012) aborda a questão da união entre a prática e os ideais, afirmando que “Se ideais são necessários para dar vida à nossa prática, eles são insuficientes para gerar mudança” (GADOTTI, 2012, p. 101), ou seja, para que a atuação do professor seja efetiva quanto à modificação da realidade, é preciso que se equilibre a ação e a reflexão. O autor ainda afirma: “Tenho medo dos educadores que ficam lendo apenas livros de educação, como temo aqueles que nada leem. Uns caem no idealismo, e outros no ativismo sem finalidade” (GADOTTI, 2012, p. 104, grifos do autor).

É necessária a compreensão de que o processo de formação do professor não pode ser resumido a uma simples fórmula de aquisição de conhecimentos teóricos ou prática sem fundamentação, mas sim por um complexo processo que seja capaz de integrar diversos saberes e desenvolver diversas competências relacionadas a formação humana, social e política.

2.2 INTERNALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Há muitas teorias que abordam a questão da aprendizagem. A epistemologia genética de Piaget apresenta a ideia de que aprendemos por consequências do

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

desenvolvimento de processos internos em interação com o ambiente externo. Lev Vygotsky apresenta a teoria Histórico-cultural do desenvolvimento, argumentando que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, sendo construída por meio da interação com o meio e, principalmente, com o outro. Contudo, a abordagem que utilizamos na pesquisa inicial, e a que será apresentada é a de David Ausubel, sobre aprendizagem significativa.

O ponto de partida da teoria de ensino proposta por Ausubel é o conjunto de conhecimentos que o aluno traz consigo. A este conjunto de conhecimentos, Ausubel dá o nome de estrutura cognitiva e, segundo ele, é a variável mais importante que o professor deve levar em consideração no ato de ensinar. O professor deve estar atento tanto para o conteúdo como para as formas de organização desse conteúdo na estrutura cognitiva. O conteúdo que é assimilado pela estrutura cognitiva assume uma forma hierárquica, onde conceitos mais amplos se superpõem a conceitos com menor poder de extensão (RONCA, 1994, p. 92).

A ideia central da teoria de Ausubel é fazer uso dos conhecimentos anteriores dos alunos com o objetivo de tornar o aprendizado mais significativo. Ronca (1994) afirma que “(...) para que haja aprendizagem significativa é necessário que se estabeleça uma relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe, seja uma imagem, um conceito ou uma proposição” (p. 92).

Apesar de o foco ser direcionado aos processos de ensino, esse pensamento é válido para se pensar a aprendizagem como um todo, assim como o processo de estudo. Se o professor, na atividade de ensino, deve considerar como o aluno aprende e suas experiências anteriores; durante o processo de estudo, que é individual e específico, deve-se observar ainda mais essas características. A questão do autoconhecimento é de extrema importância quando tratamos da aprendizagem e da internalização de conhecimentos, visto que o processo de estudo e a aprendizagem são potencializados ao serem conduzidos através de um método específico, de uma estratégia que se adapte às necessidades do estudante, considerando suas próprias experiências.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ao trabalhar a questão da aprendizagem, Célia Ribeiro (2003) traz o conceito de metacognição de Flavell, como relacionado à utilização de estratégias e ao conhecimento sobre como e quando utilizá-las, qual sua utilidade, eficácia e oportunidade e como coordenar e avaliar o que foi aprendido (p. 109). A autora aborda que o conceito de metacognição é ainda muito variado, mas em termos gerais podemos pensar como o conhecimento sobre como aprendemos.

A metacognição diz respeito, entre outras coisas, ao conhecimento do próprio conhecimento, à avaliação, à regulação e à organização dos próprios processos cognitivos. De acordo com Weinert (1987), as metacognições podem ser consideradas cognições de segunda ordem: pensamentos sobre pensamentos, conhecimentos sobre conhecimentos, reflexões sobre ações (p. 110).

A autora trabalha com a perspectiva de desenvolver a capacidade metacognitiva no ambiente escolar e sobre como o aprendizado influencia e é influenciado por essas capacidades. Dessa maneira, sabendo quais caminhos facilitam o processo de aprendizagem, tanto o professor quanto o aluno podem fazer uso das estratégias a fim de impulsionar esse processo, uma vez que “(...) o conhecimento e a regulação da cognição encontram-se intimamente relacionados” (RIBEIRO, 2003, p. 111).

As estratégias metacognitivas atuam como avaliadoras do processo de aprendizado e uso da cognição. É por meio delas que se torna possível o monitoramento do processo cognitivo, avaliando etapa por etapa e observando os ganhos e desafios.

A importância desse conhecimento, da metacognição, é que para uma aprendizagem realmente significativa, com uma assimilação real de conhecimentos, é preciso que o processo de estudo seja um processo ativo, em que o estudante atue a fim de que haja uma “(...) reflexão consciente sobre os atributos cognitivos pessoais, estilo cognitivo, estratégias e conhecimento dos esquemas” (RIBEIRO, 2003, p. 113), de forma que cada indivíduo conheça suas dificuldades e aptidões e saiba como influenciá-las.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

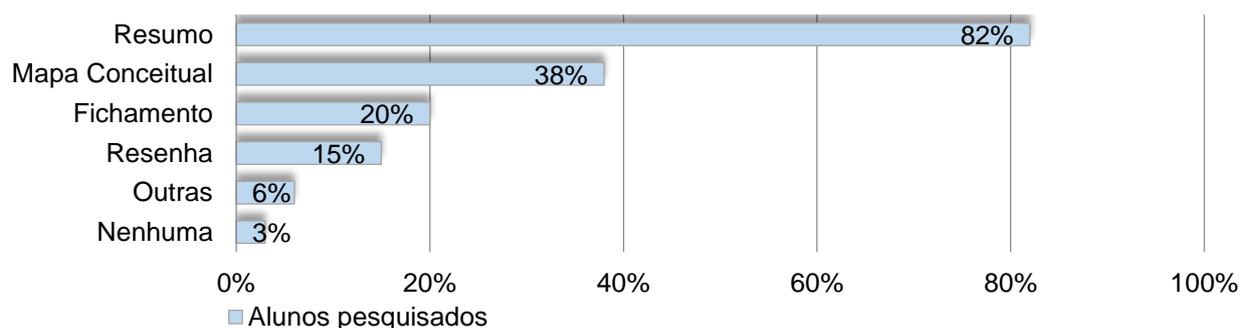
(...) a eficácia da aprendizagem não é dependente apenas da idade, experiência e nível intelectual, mas também da aquisição de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitem ao aluno planejar e monitorar o seu desempenho escolar; (...) (RIBEIRO, 2003, p. 115).

O domínio dessas estratégias possibilita uma maior facilidade ao estudar, visto que os recursos utilizados serão adaptados às aptidões e dificuldades do estudante, possibilitando uma assimilação maior do conteúdo de estudo, uma vez que terá um maior valor significativo.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ESTUDO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DOS CURSOS LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E BIOLOGIA

No ambiente escolar, muitas vezes o aprendizado é mais centralizado nas estratégias de ensino e aprendizagem, designando o estudo para momentos extraescolares e usualmente individuais. A pesquisa que realizamos em meados de outubro de 2019 com duas turmas da disciplina de Profissão Docente, que tinha como intuito compreender como os alunos viam a utilização do mapa conceitual como estratégia de estudo e ensino, apresenta alguns dados sobre quais as estratégias de estudo que os alunos mais costumam fazer uso e que consideram que os auxilia no processo de aprendizagem.

Gráfico 1 - Estratégias que ajudam os alunos pesquisados em suas aprendizagens - UFAL - 2019.



Fonte: as autoras.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

O gráfico acima apresenta o levantamento das respostas sobre quais estratégias os alunos pesquisados acreditam auxiliar no seu processo de estudo (salientando que alguns assinalaram mais de uma alternativa), demonstrando que a maioria dos alunos participantes (82%) faz uso de uma mesma estratégia: o resumo. Logo a seguir estão os mapas conceituais, sendo utilizados por 38% dos alunos. Após estão o fichamento e a resenha, com 20% e 15%, respectivamente. E por fim tem a opção de outras, marcada por 6% dos alunos, e nenhuma, marcada por apenas 3% deles.

Como uma pesquisa inicial, coletamos um número limitado de informações, mas com valor significativo quanto às suas contribuições para reflexões sobre o assunto. Quando observamos esses dados, podemos considerar que grande parte dos alunos já faz uso de alguma estratégia específica de estudo, reconhecendo-a como facilitadora desse processo. Esse reconhecimento é essencial para a aprendizagem, significa que os alunos fazem uso da metacognição em seus momentos de estudo. Dessa maneira, os conhecimentos assimilados serão mais significativos, mais permanentes e a aprendizagem será facilitada pelas estratégias selecionadas adequadamente, considerando as características individuais de cada estudante.

Entretanto, podemos observar também que há aqueles que ainda não fazem uso de nenhuma estratégia, apesar de ser em número reduzido. Há muito que se pode pensar sobre isso, uma vez que, como futuros professores que em sala de aula trabalharão com processos de aprendizagem de outros estudantes, o caminho a ser percorrido pode ser dificultado ao não ter conhecimento das estratégias que facilitam o seu próprio processo de estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é influenciada por diversas características, entre elas a estratégia utilizada pelo estudante durante o processo de estudo. A pesquisa

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

realizada em Outubro de 2019 com os alunos do primeiro período de licenciatura em Pedagogia e Biologia demonstrou que a grande parte dos alunos já faziam uso de alguma estratégia, seja essa resumo, mapa conceitual, fichamento ou resenha. Entretanto, nos resultados da pesquisa de campo pôde-se observar que há ainda aqueles que não fazem uso de nenhuma estratégia, mesmo que em número reduzido. Uma pesquisa futura pode vir a levantar dados para análise, investigando se há relação direta entre o uso dessas estratégias e o desempenho acadêmico dos estudantes, em relação à notas ou aquisição e retenção de conhecimentos.

Os estudos de Flavell, apresentados por Célia Ribeiro (2003), apontam que o conceito de metacognição, considerado como conhecimento acerca do próprio conhecimento, tem grande importância para a reflexão sobre o processo de internalização de conhecimentos, visto que, para que a assimilação de conteúdos seja efetiva e duradoura, deve-se fazer uso de meios específicos e particularmente escolhidos com a intenção de potencializar o aprendizado.

Dessa maneira, pode-se concluir que o estudante, reconhecendo seus desafios e habilidades, sabe quais os caminhos que o auxiliam no decorrer de seu processo de aprendizagem. Partindo dessa perspectiva, o aluno pode selecionar as estratégias que melhor se adaptam às suas potencialidades, garantindo assim que sua aprendizagem será mais significativa e, portanto, sua formação será mais plena e positivamente qualificada.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto-Portugal: Porto, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: E.P.U., 1986.

RIBEIRO, Célia. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica.** v. 16. 2003. p. 109-116.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X1994000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 nov. 2020.